

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - N.º 308 - 22/05/2000

ELEIÇÕES

Associações preocupadas com os rumos do processo eleitoral

Na sexta-feira, 19/5, aconteceu o primeiro debate da campanha do candidato único à Reitoria, o atual reitor professor Antonio Carlos Ronca. Foi um debate que contou com participação pequena da comunidade, já que a divulgação aconteceu de maneira tímida e muito em cima da hora. Anselmo Antonio da Silva, presidente da AFAPUC, denunciou, na abertura do debate, que a assessoria do candidato vem atropelando os procedimentos normais da Comissão Central Eleitoral.

A própria realização do debate, da maneira como ele ocorreu, foi questionada por vários participantes. Madalena Peixoto, presidente da APROPUC, mostrou-se preocupada com o andamento do processo

eleitoral, pois existe pouco envolvimento da comunidade. Corresse o risco de se chegar a um resultado onde os votos nulos e brancos aconteçam em número elevado (leia editorial das associações nesta edição).

O professor Ronca respondeu a estas críticas se referindo à democracia com que vem sendo conduzido o atual processo, pois houve oportunidade para que outras candidaturas surgissem. "Se tal coisa não aconteceu, afirmou o candidato, é porque existe um reconhecimento do meu trabalho".

Durante o debate, predominaram as críticas dos estudantes à atual gestão, principalmente quanto à elitização da universidade e ao gerenciamento da instituição de forma empresarial.

As associações estão propondo a realização do próximo debate para 2/6, na sala 333, e não no Tucarena, como está programado.

CALENDÁRIO

A Comissão Central Eleitoral divulgou um calendário dos próximos debates de campanha. No Câmpus Monte Alegre, estão previstos debates para o 2/6, às 14 e 19h; em Sorocaba, 22/5, às 11h; na Marquês, 26/5 às 19h30; e na Derdic 1.º/6 às 11 e 14h.

A Comissão Setorial do câmpus Monte Alegre está requisitando mesários para o pleito. As inscrições poderão ser feitas entre os dias 24 e 26/5, no Protocolo Central.

Abaixo a repressão do governo Covas ao movimento grevista!

Leia nesta semana edição especial do *PUCviva* sobre o movimento dos professores e funcionários

Sobre o processo eleitoral

A APROPUC e a AFAPUC sempre defenderam que a escolha de reitor se desse através de eleição direta, com ampla e paritária consulta e após profundo debate do projeto de Universidade.

As eleições diretas de Reitoria, assim como a de todos os nossos dirigentes e representantes, em todos os níveis, sempre foram encaradas como demonstração do aprofundamento do processo democrático, além de representar momento privilegiado de discussão dos temas relevantes que envolvem a vida universitária em todos os seus aspectos.

O que nos incomoda no atual processo em curso?

O próprio processo: da forma como foi decidido e encaminhado pelo Consun não expressa um real compromisso com a Universidade.

De forma rápida (teria que acontecer até junho), sem exigência de quórum mínimo da participação, como se fosse apenas a homologação de um processo burocrático de consulta; sem a devida preocupação com a importância política que tal eleição representa para a reafirmação de nossa tão frágil autonomia, o processo vem ocorrendo sem promover o fundamental — o envolvimento de todos na discussão dos rumos da Universidade.

Nós, que construímos o Movimento PUC VIVA (e aqui cabe uma correção: o professor Joel Martins **nunca** foi coordenador do Movimento PUC VIVA, como afirma documento de campanha do professor Ronca), tivemos que defender a PUC e o seu lado vivo, quando a Fundação São Paulo, através de seu interventor, tentou descaracterizar e destituir de sentido a nossa Universidade.

Nós, que construímos o Movimento PUC VIVA e elaboramos a palavra de ordem por uma PUC Grande, de Qualidade e Democrática, sabemos a importância de uma debate político sério, comprometido e amplamente democrático que uma campanha eleitoral de Reitoria deveria representar.

Sabemos ainda que, mesmo em caso de candidatura única, o respeito à comunidade exige um programa detalhado e sem continuísmo. A avaliação da última gestão deve ser feita de maneira séria, porque críticas à continuidade de determinadas posturas não faltarão e deverão ser levadas em conta se realmente se quer avançar.

O que vem ocorrendo no atual processo eleitoral não tem garantido essa perspectiva de respeito e compromisso com a Universidade, de ampla e democrática discussão. Entendemos que o processo deve mudar, urgentemente, sob risco de se colocar como necessária a reivindicação de revê-lo desde o início.

Diretorias da Apropuc e Afapuc.

Governo busca isolar o MST

A sociedade tem assistido nestas semanas a investida de boa parte da grande imprensa contra o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Há duas semanas, um dos líderes do movimento João Pedro Stedile, teve sua participação censurada na TV Cultura por ordem direta de Andrea Matarazzo, da Secretaria da Presidência da República.

O mesmo Andrea Matarazzo estaria ligado à publicação da reportagem "A tática da baderna", publicada na Veja da semana retrasada, matéria que denigre o MST e seus líderes. Tal acusação foi feita através de uma denúncia anônima que circulou pela Internet na semana passada, revelando detalhes escabrosos de como a matéria teria sido concebida.

MST INCOMODA

As acusações que vêm sendo publicadas nos jornais Folha de São Paulo e O Estado de S. Paulo acontecem num momento em que a importância do movi-

mento cresce nacional e internacionalmente, ao mesmo tempo em que o governo FHC não atende às reivindicações dos do MST — o assentamento das famílias acampadas e crédito para a produção.

Dessa maneira, esses órgão de imprensa, fazendo "denúncias" sobre supostos desvios de recursos, tentam desqualificar a utilização que vem sendo dada aos poucos recursos governamentais destinados aos assentados.

Segundo o MST, o repasse das verbas governamentais tem sido feito dentro de critérios transparentes e sem falcatruas. Como bem assinalou Cristovam Buarque, numa reportagem do Correio Braziliense, "No Brasil inteiro centenas de latifundiários invadem terras diariamente. Com papéis assinados por juizes, expulsam pequenos proprietários, destroem florestas, poluem terras. Porque são ricos e produzem para exportar, enquanto os sem-terra são pobres e produzem para alimentar suas famílias."

SHOW DE CHICO CÉSAR

Nesta segunda-feira, 22/5, às 24h, o cantor e compositor Chico César apresentará um show dançante, no Projeto Equilíbrio, com renda revertida para o MST. O show contará com as participações de Miltonho

Edilberto, Fala-mansa, Rastapé, Baião de Quatro e Domínio Público.

O Projeto Equilíbrio fica na Rua Eugênio de Medeiros, 263, em Pinheiros. Os ingressos serão vendidos a R\$ 10,00.

Faltam equipamentos, verbas, política...

APUC tem um quadro paradoxal no que diz respeito aos seus recursos na área de informática. Ao mesmo tempo em que encontramos a Internet II em fase de instalação no câmpus Marquês de Paranaguá (fato que nos possibilitará um situação privilegiada em termos de conexão rápida), ainda existem em muitos setores equipamentos ultrapassados, de pouca capacidade e lentos, que não satisfazem as necessidades dos seus usuários ou estão em contradição com as diretrizes do MEC. A todo instante tropeçamos em micros versão 386, que há alguns anos já viraram sucatas.

Segundo o assessor da Vice-Reitoria Administrativa professor Belmiro João, hoje a universidade possui pouco mais de 1500 máquinas e cerca de 2/3 delas necessitam de renovação. Não existe uma dotação fixa para a informática e nenhum investimento, nos moldes em que eles são alocados atualmente, vai dar conta deste atraso.

PROPOSTA POLÍTICA

Essa situação poderia ser minimizada se tivéssemos uma política de informática na universidade, coisa que vem sendo ensaiada desde 1990, e até agora não foi concretizada. Para o coordenador do Laboratório de Informática de Apoio à Pesquisa (Liap), professor Sergio Vasconcelos de Luna, "falta uma continuidade nos projetos até agora esboçados e sente-se a necessidade de uma política transparente."

Para Luna, a ausência de um planejamento efetivo faz com que setores como a FEA possam dispor de três laboratórios, ao passo que cursos como os da Ciências Sociais lutam para conseguir pelo menos um.

Pouco antes da saída do professor Fabio Gallo da Vice-Reitoria Administrativa, ainda estava sendo concluído um Plano Diretor de Informática

(PDI), documento que, na sua fase inicial, contou com a colaboração de especialistas da Marquês de Paranaguá, e professores e funcionários dos diversos câmpus. O documento que foi elaborado encontra-se em tramitação na universidade e, conforme o professor Belmiro, será aprovado até o final desta gestão. O grande mérito do PDI, de acordo com professor, é a elaboração de padrões claros quanto à necessidade de softwares e equipamentos. Mas, para Luna, que também participou de algumas reuniões do projeto, falta-lhe um aprofundamento mais consistente dos recursos hoje existentes e das necessidades que cada setor efetivamente tem em relação a equipamentos e programas.

INTERNET

Outro ponto crítico é a conexão via Internet que hoje nos coloca em uma posição desconfortável frente a outras instituições de ensino. Temos somente quatro pontos de acesso público na Biblioteca Central e o curso de Jornalismo, depois das ameaças do MEC, teve seu laboratório equipado.

Essa situação deve mudar até o final de junho quando será concluído um projeto de *backbone* para toda a universidade. Esse projeto, financiado em sua maior parte pela Fapesp, deverá entregar a infra-estrutura funcional até a porta de cada unidade, cabendo depois a estas unidades definirem como alocarão seus pontos de conexão, de acordo com suas necessidades. Serão cerca de 300 pontos de conexão instalados nos quatro câmpus, sem contar aqueles exclusivamente destinados à Biblioteca Central. Nos pontos já instalados, como na Comfil, a conexão com o servidor é baixa, 64 kbites por segundo (kbps). Espera-se a instalação de uma linha especial que ampliará esta conexão para 512 kbps.

Uma queixa comum diz respeito à excessiva centralização com que os recursos são alocados no câmpus Marquês de Paranaguá. A Internet II, por exemplo, só existe na Matemática. O acesso que agora está chegando aos outros câmpus também foi um privilégio único daquele câmpus até pouco tempo.

O responsável pela Internet no câmpus da Marquês, professor Milton Kaoru Kashiwakura, justifica essa situação, em primeiro lugar, pela qualificação dos professores daquela unidade, capacitados para atender tal demanda e, em segundo lugar, pela falta de verbas que possibilitem a expansão das conexões estabelecidas na Marquês para o resto da universidade.

ADMINISTRATIVO

Se os convênios conseguem atender algumas demandas da PUC, elas têm origem principalmente no campo acadêmico. Como reconhece o professor Belmiro, nosso setor administrativo convive com um atraso de 10 anos, o que, em termos de informática, é dramático. Novamente esbarra-se no problema da falta de uma política definida para alocação de equipamentos pois, enquanto algumas secretarias possuem micros de última geração, muitas vezes sem justificativa plausível para a sua utilização, outras debatem-se com equipamentos pré-históricos.

De acordo com o encarregado do Centro de Processamento de Dados (CPD), Wilson Aparecido Barbosa, muitos setores têm uma máquina para quatro funcionários e somente quatro técnicos atendem todos os problemas da universidade.

O CPD foi terceirizado na gestão do vice-reitor administrativo, professor De Caroli, visando uma maior economia nos custos, o que tem prejudicado sensivelmente a inserção do setor na universidade.

Sobre os pensamentos de orelha - da construção do novo ídolo -

*"É o diabo que urde esse aranhól de nossa vida!
Na cousa mais nojenta encontramos dulçor,
Cada dia, ao Inferno, é um passo de descida,
Por entre as trevas nauseantes, sem horror."*

(Baudelaire)

Marcelo Gabriel Delfino e Kássio Kamal Bachá

É preciso dizer logo do que se trata este artigo, afinal, tudo que não queremos é sermos confundidos. Não viemos em defesa de ninguém, não fazemos discursos de defesa, muito menos de apologias. Devemos corrigir certas idéias presentes no artigo "Em defesa de R.I." de Konstantin Gerber.

Para começar confirmamos que Marx sofreu influência do Iluminismo, mais precisamente de Hegel. Porém, sua famosa "superestrutura" não era de forma alguma uma solução para as contradições existentes entre forças produtivas e as relações de produção. De fato, as relações de produção são a base real sobre a qual se eleva toda a "superestrutura" política e jurídica; estas são completamente determinadas pelas primeiras. Por sua vez, a ideologia constitui-se a partir desta "infraestrutura", servindo então como instrumento de justificação e acobertamento das contradições da sociedade. Isto claro, a grosso modo, pois não podemos esgotar esta teoria em tão pouco espaço.

Passemos agora ao esclarecimento de outra confusão de conceitos mal apreendidos, falamos do uso que se faz do conceito de Democracia como valor universal e positivo.

É importante lembrarmos, e isto nos é apresentado ao longo de nossos cursos, seja R.I ou Ciências Sociais, que sob a máscara da democracia se esconde um autoritarismo exacerbado. Sob "idéias democráticas" como, "vontade do povo", "maioria", e outras "idéias-slogan", percebemos elemen-

tos em que determinado modelo proposto deve ser seguido, indiferente de nossas opiniões; onde o diferente, a minoria, não sendo portadora desta suposta "vontade do povo", é esmagada por mecanismos de repressão social, política e econômica.

De qualquer jeito, e por isto que foi colocado, não podemos descartar a crítica socialista à Democracia. Novamente, devemos retomar conceitos básicos, desculpe-nos aqueles que não são ávidos "seguidores de orelhas"... Quando se diz que a violência é instrumento usado por parte dos anarquistas, deve-se questionar se, por exemplo, grupos verdadeiramente anarquistas, no sentido correto do termo, cometem violências mil na perseguição de suas propostas de abolicionismo penal !?

Por outro lado, no seio do próprio liberalismo podemos subtrair as dificuldades que ao longo da história seus defensores tiveram que equacionar em relação a Democracia. Conhecedores dos perigos que se apresentavam, os Federalistas, nos EUA, criaram toda uma engenharia institucional para impedir a formação de facções dentro do aparelho do Estado, de modo a prevenir o provável caos advindo do facciosismo.

Já no século 20 grandes atrocidades foram cometidas em nome da Democracia e da "vontade do povo". Assassinos de vozes dissonantes, golpes militares, etc. Basta revermos os cursos de política do Brasil, para perceber que Democracia e "vontade do

povo" são meros slogans retóricos nos discursos políticos dos maiores demagogos desta nação. Enfim, demagogia e democracia formam uma dupla com tal espírito que devemos nos perguntar sobre qual processo político ela constitui-se como motor, "pois aqueles que não aprendem com a história, estão fadados a repeti-la". E, infelizmente podemos perceber certos grupos neste caminho.

Sobre a oposição entre Ciências Sociais e Relações Internacionais, dizemos apenas que alguns precisam escolher os maus e voltar toda sua força contra eles. Isto se aplica aos dois lados. Nietzsche, por exemplo, diria que por trás de um belo discurso igualitarista e antiautoritário se esconde muita bilis. Onde esta escrito igualdade, leia-se: "Nos cansamos de sofrer, queremos agora dominar." O raciocínio aplica-se também às "defesas".

*"Tal como beija e suga um pobre
libertino,
O torturado seio duma croia, assim
Roubamos, ao passar, um prazer
clandestino,
Para espremê-lo, qual laranja,
até ao fim."*
(Baudelaire)

Marcelo Gabriel Delfino e Kássio Kamal Bachá são alunos do 3.º ano de Ciências Sociais.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3500 caracteres em fonte 12.

TESES

O uso dos indicadores publicados na Gazeta Mercantil, por Delcimar P. Martins, mestrado em Administração, 23/5, às 8h30

Decadência e prescrição no direito tributário, por Eurico de Santi, doutorado em Direito, dia 23/5, às 8h30.

Testemunhos e memórias atravessados pela vivência religiosa, por Josiane Oliveira, mestrado em História, 23/5, às 9h.

Representação dos trabalhadores na empresa, por Cláudia Abud, mestrado em Direito, 23/5, às 9h30.

A formação de preços no ramo de autopeças para caminhões, por Inês Mandelli, mestrado em Administração, 23/5, às 10h30.

Bioética, direitos sociais e Serviço Social, por Helder B. de Moraes Sarmiento, doutorado em Serviço Social, 23/5, às 13h

A utilização do benchmarking nas IES, por Edda Wagner, mestrado em Administração, 23/5, às 15h.

Litigância de má fé no Código de Processo Civil, por Walter F. Maia, mestrado em Direito, 23/5, às 17h.

A relação do fonoaudiólogo com a disfunção cranio-mandibular, por Helena Watanabe, mestrado em Fonoaudiologia, 24/5, às 9h

A dança da alma, por Lilian Wurzba Ioshimoto, Ciências de religião, 24/5, às 9h

Ensinar e aprender: desafios para o Serviço Social, por Célia G. Albiero, mestrado em Serviço Social, 24/5, às 9h30.

Uma teoria do Brasil: Silvio Romero consciência dilacerada, por Alberto L. Schneider, mestrado em História, 24/5, às 10h.

A poesia de Max Martins, por

José Araújo Filho, Mestrado em Comunicação e Semiótica, 25/5, às 14h.

Ernst Cassirer no plano geral da Filosofia das formas simbólicas, por Marcos Papp, mestrado em filosofia, 24/5, às 14h.

A educação básica estadual pública piauiense, por Maria A. do Bonfim, doutorado em Educação: História Política e Sociedade, 24/5, às 14h.

O ensino de história nas séries iniciais, por Norma L. Codani, mestrado em Currículo: Educação, 24/5, às 14h.

Os programas de qualidade e reengenharia em organizações industriais, por Márcio A. Moreno, mestrado em Administração, 25/5, às 9h.

A economia digital revolucionando o mundo dos negócios, por Eduardo Petri, mestrado em Administração, 25/5, às 14h.

Compromisso de compra e venda, por Paulos de M. Ribeiro, mestrado em Direito, 25/5, às 17h30.

A experiência do Grupo Raízes de Dança, por Sigríd A. Nora, mestrado em Comunicação e Semiótica, 25/5, às 18h.

A reforma do Estado no Brasil: crítica ao ajuste neoliberal, por Lucia C. da Costa, doutorado em Serviço Social, 26/5, às 9h.

A palavra na dimensão da terminologia e na produção de conhecimento, por Sônia Chiato, mestrado em Língua Portuguesa, 26/5, às 9h.

Impacto do ingresso de alunos provenientes do ensino privado para uma escola pública, por Noeli Gomes, mestrado em Serviço Social, 26/5, às 9h30.

Participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados, por Airton G. dos Santos, mestrado em Economia, 26/5, às 10h.

Análise do sujeito em letras de música de Renato Russo, por Geraldo V. Martins, mestrado

em Língua Portuguesa, 26/5, às 10h.

As repúblicas das letras cearenses, literatura, imprensa e política, por Gleudson P. Cardoso, mestrado em História, 26/5, às 14h.

O sentido da casa e do morar na interface exclusão/inclusão social, por Lucyvanda Moura, mestrado em Psicologia Social, 26/5, às 14h.

A paródia no rádio, por Maurício N. Tavares, doutorado em Comunicação e Semiótica, 26/5, às 14h.

Horizontes para compreensão do processo de individualização, por Ana E. Rabelo, mestrado em Ciências de Religião, 26/4, às 14h30.

A construção da política de assistência social em Maringá e região, por Telma Gomes, mestrado em Serviço Social, 26/5, às 16h30.

ENCONTRO DA SAÚDE

Acontece nos dias 23 a 25/5 o 3.º Encontro de Pesquisadores da PUC-SP na Área da Saúde, que abrangerá as áreas de Economia e Serviço Social, entre outras. Os debates serão das 14h às 19h, na rua Ministro Godói, 969 - 4.º andar, sala 4B14. Inscrições: 3670-8222, das 10 às 18h.

FONOAUDIOLOGIA

Para professores interessados em debater a formação do fonoaudiólogo, acontecerá o 3.º Fórum Nacional de Coordenadores do Curso de Fonoaudiologia. Nos dias 26 e 27/5, no câmpus Marquês de Paranaguá, Rua Caio Prado, 102. Informações: 3670-8552.

ROLA NA RAMPA

AVALIAÇÃO NO JORNALISMO

Os especialistas do MEC terminaram a reavaliação do curso Jornalismo da PUC. O item Corpo Docente mudou sua qualificação de insatisfatória para boa. Os itens Organização Didático-Pedagógica e Instalações mantiveram sua qualificação anterior, ou seja, Regular e Insatisfatória, respectivamente. Os professores do curso resolveram entrar com um pedido de esclarecimentos, pois alguns itens de instalação foram avaliados de maneira diversa daquilo que hoje existe nos laboratórios. Algumas falhas apontadas pelos especialistas, porém, efetivamente existem e espera-se que a Reitoria forneça condições para saná-las.

Eleições nos CAs

A chapa Reconstrução na Luta foi a vencedora da eleição do CA de Ciências Sociais (Cacs), realizada em 15 e 16/5.

A Reconstrução teve 297 votos, contra 179 da chapa Artístico-Cultural-Cabeça. Houve 23 votos nulos e 4 brancos.

A eleição do CA de Filosofia (Cafil), que conta com a chapa única Paidéia, será dia 23. As inscrições de chapas para o CA de Serviço Social (Cass) serão em 22 e 23/5, e a eleição, dia 1 e 2/6. A campanha das chapas inscritas para o CA Leão XIII começou dia 19/5, e a eleição será dia 30/5.

Interpuc de volta

No dia 24/5, o Departamento de Educação Física se reunirá com as Atléticas e CAs para discutir os jogos da Interpuc que voltarão a acontecer em setembro, após dois anos de ausência. A competição reunirá esportes das modalidades natação, vôlei, basquete, futebol de campo e salão, tênis de mesa e xadrez. A reunião, aberta a todos, acontece às 20h30, na sala P-65, Prédio Velho.

Inscrições para o Fies

Estão abertas, até 30/5, as inscrições para aquisição de bolsas restituíveis do Financiamento Estudantil (Fies). Os alunos do câmpus Monte Alegre devem retirar a ficha de inscrição na sala T-38 do Prédio Velho. Os da Marquês de Paranaguá, na secretaria, e os de Sorocaba, na Vice-Diretoria Comunitária. As fichas também estão disponíveis no site www.mec.gov.br/fies.

O prazo para os bolsistas renovarem seus contratos é o mesmo.

Futsal

A Copa PUC de Futsal Jogos de Integração inicia em 27/5 sua 2.ª fase, que conta com 16 equipes classificadas. No dia 24, às 19h, na sala P-65, acontece uma reunião para definir, através de um sorteio, quem vai jogar com quem no mata-mata.

Política de bolsas

No dia 16/5, estudantes e Reitoria definiram a comissão paritária que criará uma nova política de bolsas para a PUC. São seis representantes da Reitoria e seis dos estudantes – sendo três da Monte Alegre, um da Marquês, um de Sorocaba e um da APG.

A comissão se reunirá em 6/6, às 18h, na sala P-65. A reunião será aberta a todos os interessados, que poderão se sentar próximos a seus representantes e contribuir sugerindo a eles questões para serem discutidas.

Semana de Ciências Sociais

Debates, oficinas, mostras de vídeo e exposições de fotografia integram a 10.ª Semana da Faculdade de Ciências Sociais – Brasil Outros 500, que acontece de 22 a 26/5, em diversos locais do câmpus Monte Alegre. Informações: 3670-8337/8111.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maíra Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br **PUCviva na Internet:** fechado.para.reforma.



FOTO ROBSON MARTINS

Em defesa do ensino público. Contra a repressão

Desde a última semana de abril, as três universidades estaduais – USP, Unicamp e Unesp – estão em greve por 25% de reajuste salarial para funcionários e professores, melhores condições de ensino e em defesa da educação pública. Também participam desse movimento os docentes da rede estadual do ensino de 1.º e 2.º graus, em greve desde o início de maio.

A imprensa pouco noticiou, e se falou alguma coisa foi muito rapidamente, não dando a devida importância que o movimento grevista está tendo no embate geral para melhorar a condições da educação em todos os níveis. Juntas, USP, Unicamp e Unesp são responsáveis por cerca de dois ter-

ços das pesquisas científicas no País.

A mídia não destacou, por exemplo, a maior passeata da educação realizada nos anos recentes. Depois da violenta repressão promovida pelo governo Covas e executada pela PM na Avenida Paulista, dia 18/5, entre 30 e 50 mil pessoas – professores, estudantes e outras categorias que realizam campanhas salariais – saíram do Masp, desceram a Consolação e se concentraram na Praça da República onde realizaram um ato público. Participaram do ato, além dos professores e funcionários da USP, Unicamp e Unesp, Apeoesp, servidores da Saúde estadual e federal, da Sabesp, do Metrô, do Incra, todos em

greve ou em campanhas salariais.

O movimento nas universidades estaduais está crescendo, com mais faculdades e câmpus aderindo à greve, principalmente na Unesp, que se espalha por todo o estado de S. Paulo. Na USP, a greve está forte e a comunidade tem assistido às aulas públicas, palestras de professores e lideranças dos trabalhadores que colocam as suas experiências e demonstram a necessidade desta greve.

Os professores e funcionários da PUC-SP são solidários ao movimento e decidiram contribuir informando a situação dos docentes e funcionários das escolas públicas nesta edição especial do jornal *PUCviva*.

**Todos ao ato público
25/5 - quinta-feira - 14hs.
Palácio do Governo**

Repressão policial é coisa de ditadura

É inaceitável que os governos federal e estadual tratem as manifestações de trabalhadores com violência e com a truculência da repressão policial, em total desrespeito aos direitos constitucionais.

É inaceitável que a tentativa de se construir uma democracia no Brasil, depois de 21 anos de ditadura militar, venha a ser ameaçada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo governador Mário Covas.

É inaceitável que a luta justa dos professores e de outros servidores públicos, por melhores salários e melhores condições de trabalho, seja ignorada pelos governantes, que foram eleitos precisamente para cuidar da educação, da saúde e dos demais serviços públicos.

É inaceitável que os governos tucanos, para esconder sua incompetência e a falta de compromisso com o povo brasileiro, tentem desqualificar os problemas e as reivindicações sociais.

Por tudo isso, é dever de todo cidadão brasileiro — e particularmente de quem estuda e de quem trabalha na área da educação — apoiar a luta dos professores do ensino público de 1º e 2º graus e das universidades paulistas (USP, Unesp e Unicamp).

A resistência deles não é apenas uma questão de sobrevivência pessoal e de busca da valorização profissional, mas é fundamentalmente uma luta desesperada para manter de pé uma escola que significa alguma esperança para milhões de crianças e jovens da população de menor renda.

É o momento da solidariedade e da união da cidadania contra o autoritarismo e a violência do Estado, contra um modelo econômico que só tem causado danos ao povo brasileiro.

Todo apoio à luta dos professores.

Hamilton Octavio de Souza
diretor da Apropuc.

Promessas eleitorais de Covas não são cumpridas

Os professores do ensino oficial do Estado de São Paulo vêm mantendo desde o dia 2/5 uma greve unificada com outros sindicatos profissionais da área de educação, num movimento sem precedentes nos últimos anos. Lutando contra os baixos salários hoje pagos para os professores, as precárias condições de trabalho nas escolas estaduais, onde salas e escolas são fechadas, levando à superlotação de salas de aula, os professores reivindicam um aumento de 54,71%, o que elevaria o piso salarial para cinco salários mínimos.

Tal aumento vem ao encontro do que foi prometido pelo governador Mario Covas em sua plataforma eleitoral. Entretanto, a secretária da Educação, Rose Neubauer, acenava até a semana passada com um aumento zero. Segundo ela, o governo não tinha nenhuma condição de atender aos grevistas.

ADESÃO

Depois das últimas manifestações que envolveram outras categorias profissionais e da adesão cada vez maior dos professores ao movimento, a Apeoesp conseguiu, através da intermediação do senador Eduardo Suplicy, uma reunião com o secretário do governo Antonio Angarita. O secretário informou que o governo está efetuando estudos de reajuste não para categoria isolada, mas para o conjunto do funcionalismo. Diante dessa posição as entidades cobraram maior rapidez para que a greve não se alongue por um período maior.

Até agora, a única resposta que o governo Covas tem dado é a truculência e a intransigência para com o movimento. Por isso, a resposta dos profissionais da educação e da Apeoesp tem sido uma só: A greve continua até o atendimento das nossas reivindicações.

Tropa de choque invade a Fatec/SP

No mesmo dia em que a polícia do governador Mario Covas agia com violência contra os professores na Avenida Paulista, a tropa de choque da polícia militar invadiu a Faculdade de Tecnologia de São Paulo, na tentativa de desocupar o prédio que foi tomado pelos estudantes no dia 3/5. Numa selvageria que lembrou a invasão policial da

PUC-SP pelas tropas do coronel Erasmo Dias, a PM entrou no CA 22 de Abril, vasculhando toda a entidade.

Em assembléia realizada no mesmo dia 18, os estudantes decidiram permanecer em greve por tempo indeterminado, lançando campanha pela retirada imediata da polícia do câmpus da universidade.

USP

A maior mobilização depois da autonomia

Os professores e funcionários da USP têm conseguido com a sua greve um aumento sensível no nível de politização, vencendo o marasmo que marcou os últimos anos na universidade.

Além da reivindicação salarial, as chamadas aulas na greve, têm aprofundado o debate político, apontando para as discussões em âmbito mais amplo. Até agora estiveram presentes, entre outros, a filósofa Marilena Chauí, Antonio Cândido, Delwek Matheus, do MST, Helio Bicudo e Plínio de Arruda Sampaio, além de vários dirigentes sindicais. As aulas têm atraído centenas de estudantes, professores e funcionários.

Por outro lado, os estudantes têm respondido de uma maneira vibrante, construindo uma perspectiva independente e ao mesmo tempo articulada ao movimento de professores e funcionários.

REIVINDICAÇÕES

A assembléia da USP decidiu fazer uma contraproposta

de reajuste salarial. A proposta elaborada em conjunto com o Fórum das Seis, prevê um reajuste de 20% em maio, descontados os 7% concedidos em abril, o que representaria um aumento de 12,15%, além de um reajuste nos meses de agosto e novembro, tendo como base a variação da arrecadação do ICMS. Tal variação seria o parâmetro para a retomada de uma política salarial que vinha sendo praticada nas universidades estaduais.

Segundo a Associação dos Docentes da USP, "Esta contraproposta, ao mesmo tempo em que mostra nossa disposição à negociação, potencializa a conservação da energia transformadora que tem sido a marca de movimentos do porte deste que estamos construindo. A defesa da universidade pública está em boas mãos: nas mãos de professores, funcionários e estudantes, dispostos a garantir a inserção da instituição universitária na luta pela cidadania."

UNESP

Greve se espalha por todo o Estado

Para a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a greve continua e o Conselho de Reitores tem de abrir as negociações. As lideranças do movimento consideram que já houve saldos positivos na negociação salarial, na organização dos trabalhadores e no debate sobre a universidade. Várias regionais da Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp) que

estavam desativadas estão sendo reorganizadas. É o caso de São José dos Campos, Araçatuba e Botucatu.

A Unesp tem câmpus espalhados por todas as regiões do Estado. O movimento grevista segue firme em Assis, Bauru, Franca, Guaratinguetá, Piracicaba, Ilha Solteira, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José do Rio Preto, São Paulo.

UNICAMP

O movimento continua firme

A exemplo da USP e Unesp, a Unicamp também entrou em greve em 24/4. Professores, funcionários e estudantes exigem, além das reivindicações comuns do Fórum das Seis (instância que reúne as seis entidades sindicais de docentes e funcionários das três universidades), a bolsa-trabalho e a reabertura imediata dos Restaurante 1.

A greve é comandada pela Associação de Docentes da Unicamp (Adunicamp), Associação dos Pós-Graduandos (APG), Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) e pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). A assembléia aprovou a definição de critérios as serem encaminhados ao Fórum das Seis para ajudar na elaboração de uma contraproposta salarial com o objetivo de forçar o Conselho de Reitores das Universidades do Estado de São Paulo (Cruesp) a reabrir as negociações. Os novos índices salariais (veja matéria da USP) já foram definidos.

O comando de greve tem organizado as aulas públicas, como também acontecem na USP, mobilizando a comunidade universitária para debater a situação da educação nas instituições públicas. Cientistas de várias áreas do conhecimento como Marco Aurélio Garcia, Robert Schwarz, Roberto Romano, Rogério Cerqueira Leite, entre outros, têm participado de tais aulas.

As reformas de FHC/Covas atingiram a excelência – tropa de choque

O movimento grevista da educação e saúde fez da Avenida Paulista uma tribuna de defesa das condições elementares dos serviços sociais. O governo Covas, com sua tropa de choque, transformou-a em praça de guerra. A violência reacionária do governo (PSDB) contra a manifestação dos trabalhadores corresponde ao teor das reformas antinacionais e antipopulares, denominadas neoliberais.

O que o movimento exige? Fim do processo de desagregação da escola e da saúde públicas. Fim das medidas privatizantes e mercantilistas aplicadas aos serviços sociais. É com essas bandeiras que os trabalhadores em educação e saúde reivindicam a não municipalização, emprego, salário e condições elementares de trabalho. Na essência, luta-se pelo ensino e saúde públicos e gratuitos, tão fundamentais para a maioria empobrecida pela exploração capitalista.

A calamidade a que levaram as reformas ditadas pelos credores internacionais (FMI/Bird) atinge o grosso da população, que mal tem o que comer. O empenho de FHC e de governadores estaduais em aplicar centralizadamente as diretrizes neoliberais se choca frontalmente contra as necessidades de desenvolvimento econômico e social.

Durante muito tempo, infelizmente, os trabalhadores estiveram iludidos com as promessas de estabilização e melhoria da situação econômica, ditas como favoráveis à erradicação da miséria. Nada disso ocorreu. A estabilidade do Plano

Real foi provisória e sustentada às custas da liquidação das estatais, desintegração dos serviços públicos, depressão salarial, estagnação e desemprego crescente.

A promessa de solução da dívida externa e interna através das privatizações mostrou-se falsa. Cresceu a dependência do País frente aos monopólios e banqueiros internacionais.

Os dados mostram que a ultraminoria de ricos ficaram mais ricos e os pobres mais pobres. Se a concentração de riqueza e expansão da miséria entre a população é uma lei intrínseca ao sistema capitalista de produção, a aplicação de medidas pró-imperialistas e antipopulares pelo governo não fez senão impulsionar e agravar esse fenômeno contraditório.

Uma quantidade maior de riqueza é extraída pelas potências – um verdadeiro saque – e a população trabalhadora paga esse valor com desemprego, aumento da exploração e fome. É nesse quadro que comparece a reforma da educação e saúde, cujo único objetivo foi e é o de economizar para pagar juros aos parasitas. Se não se entende isso, também não se entende por que os tais dos democratas do PSDB, como FHC/Covas governam com a tropa de choque nas ruas, com chacinas de sem-terra, prisões políticas, enquadramento na Lei de Segurança Nacional, com a espionagem do novo SNI (Abin) etc. Mas, felizmente, os que sofrem as conseqüências das medidas neoliberais acordaram. Passaram a lutar. É claro que, quando os grevistas ocupam a Paulista, o MST, os prédios públicos ou os

pobres moradores despejados em Guainazes resistem à polícia, os “democratas” dizem que são badermeiros, antidemocráticos etc.

Ocorre que Covas sequer recebeu os sindicatos para ouvir o que têm a dizer sobre as reivindicações. O governo está determinado a derrotar profundamente os grevistas para preservar as reformas dos banqueiros. E quer que a derrota seja sem luta por parte do movimento. A ocupação da Paulista, ao contrário, foi uma resposta a esse objetivo neoliberal. Não haverá derrota do movimento sem luta. Esse foi o significado da ocupação da Paulista.

É em nome dessa causa que a **APROPUC** e **AFAPUC** vêm perante professores, funcionários e estudantes da PUC apoiar a greve do magistério, da saúde e outros setores. Condenamos a repressão de Covas. E nos unimos com o movimento para exigir que Covas atenda as reivindicações. Fora com a militarização dos movimentos sociais! Em defesa do ensino e saúde públicos e gratuitos!

**TODOS AO ATO
DO DIA 25/5 ÀS 14 H.
NO PALÁCIO DO GOVERNO**

APROPUC – Associação dos Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

AFAPUC – Associação dos Funcionários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo